

## AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Kaliane Morais d Lucena Martins<sup>1</sup>  
Ednalva Lima de Figueiredo Araújo<sup>2</sup>  
Sueleide Castro Fernandes<sup>3</sup>  
Otávio Paulino Lavor<sup>4</sup>

### RESUMO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão produzindo transformações na vida social, econômica, e cultural em muitos países, e o Brasil está rapidamente se inserindo nesta dinâmica de mudança societária. A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que há muito tempo vem sendo adotada no Brasil, apesar disto não se tem conseguido políticas públicas que, na prática, satisfaçam o objetivo da EJA. Também não se encontra nos cursos de formação de professores disciplinas específicas que venham a contribuir na EJA, Este trabalho pretende instigar e incentivar os professores para o uso das novas tecnologias na EJA a fim de melhorar o processo de ensino e aprendizagem e favorecer uma melhor comunicação entre professores e estudantes, na esperança da sua contribuição para um melhor ensino na educação de jovens e adultos EJA. O trabalho é um estudo que tem como objetivo apresentar e discutir os resultados obtidos de um estudo de natureza qualitativa e aplicada sobre o uso de tecnologias como prática educativa na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e analisar o uso recursos digitais no ensino de Jovens e adultos impulsionando a aprendizagem, motivando-os, diminuindo as dificuldades de aprendizagem e o índice de evasão.

**Palavras-chave:** Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), Ensino; Tecnologias digitais, Educação de Jovens e Adultos, Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

É notável nos dias atuais o avanço da informática no mundo todo, um dos fatores que leva a perceber esse fato é a utilização do computador, seja para digitação de um simples texto, a visualização de um protótipo de algo que será construído, ou do envio de uma mensagem particular por e-mail ou ainda um blog que possibilita que as pessoas de todo o mundo compartilhem suas ideias e pensamentos. Portanto existem infinitudes das ações que se tornaram possíveis com a virtualização.

Quando se fala em tecnologia é preciso entender o seu conceito, como “conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e a utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade.” (KENSKI, 2003, p.24).

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino da Universidade Estadual – UERN. k-kaliane@hotmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda em Ciência da Educação pela Faculdade Absolut Christian University, ednalva\_figueiredo@hotmail.com;

<sup>3</sup> Ms. Ciências da Educação Faculdade Atenas – UF: MA - sueleidecastro16@gmail.com

<sup>4</sup> Professor na Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA, otavio.lavor@ufersa.edu.br

Desta forma, podemos afirmar que vivemos em uma sociedade capitalista, globalizada e interligada. Esta nova sociedade, assim como outros modelos de sociedade, tem a capacidade de incluir e excluir socialmente aqueles que não estão adequados ao seu funcionamento.

Os alunos da EJA tem uma característica própria que os configuram como sendo aqueles que não tiveram oportunidade de seguir os estudos formais na época condizente com idade/série. Ainda pode-se apontar como ponto característico desta classe de alunos como sendo aqueles provenientes de camadas mais carentes da população, e já inseridos de alguma forma no contexto laboral. Na maioria dos alunos o contato com computadores ou outras tecnologias se realiza de forma precária e informal.

O contato com as novas tecnologias podem favorecer e muito a jovens e adultos no processo de sua reinserção social e laboral. Nesse sentido este trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância da inserção das tecnologias digitais, como práticas educativas na modalidade da EJA, tendo em vista, que o objetivo desse trabalho é apresentar uma reflexão sobre a importância da inserção de tecnologias digitais nos processos de ensino - aprendizagem da EJA, contribuindo para uma a diminuição dos índices de analfabetismo no Brasil e oportunizar a capacitação formativa dos indivíduos que recorrem à escola para concluir os estudos abandonados em algum momento da vida, ou ainda, pessoas que não estudaram em tempo oportuno e agora, com idade avançada encontraram nessa modalidade, a oportunidade de alfabetização, formação para o trabalho e melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2002).

Diante desta realidade indiscutível da importância das novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem, o domínio delas se apresenta como um dos traços importantes do novo perfil do educando e do educador. Partindo dessas discussões, propõe-se um estudo das tecnologias com alunos EJA.

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Como alternativa à educação regular, o sistema educacional brasileiro oferece a modalidade da Educação de Jovens e Adultos na qual, para o ingresso nessa modalidade, a idade mínima é de 17 anos, em casos de não haver vagas em escolas com ensino regular no turno da noite. Os estudantes podem cursar o ensino fundamental em dois anos (cada ano escolar por semestre), e o ensino médio, em um ano e meio, tendo a possibilidade de cursar

na modalidade presencial ou à distância. Vale lembrar que a Educação à Distância (EAD) é uma modalidade educacional que vem a cada dia que passa crescendo em nosso País e que tem sido pensada como uma boa alternativa para a EJA (COURA; CUNHA, 2010, p. 1).

Com esta proposta, as pessoas que não tiveram a oportunidade de concluírem a educação básica de maneira regular podem retornar à escola e finalizar os estudos em um tempo mais curto. Além disso, os jovens que frequentam o ensino médio regular podem se sentir atraídos a migrar para a EJA para obter o diploma desta etapa de ensino de maneira mais rápida. Essa decisão, em princípio, deveria ser tomada por estudantes desmotivados com a escola, bem como entre aqueles que decidem ingressar no mercado de trabalho.

Assim, é preciso tomar muito cuidado para que a EJA não seja rival da modalidade regular no ensino médio, principalmente porque há uma proporção expressiva de alunos do ensino médio regular que se evadem da escola durante o ano letivo (SOUSA et al., 2010).

De fato, diante do aumento da demanda por mão de obra qualificada, a EJA torna-se uma possibilidade de reinserção na escola para indivíduos mais velhos, porém o acesso a esse tipo de modalidade de ensino pode induzir à evasão do ensino médio regular de alunos não atrasados (CHAPLIN, 1999; LILLARD, 2001), principalmente entre os alunos mais pobres (HECKMAN et al., 2012).

Quando abordamos a temática EJA, precisamos levar em consideração alguns fatores como o público alvo que essa modalidade de ensino abrange, tendo como seus principais usuários jovens e adultos, na sua maioria, de classe popular, que não tiveram a oportunidade de continuar seus estudos no ensino regular em seu devido tempo ou que nem chegaram a tanto. São alunos que, depois de muito tempo, voltaram a estudar, pensando em adquirir o conhecimento que não tiveram, ou, em certos casos, somente obter um diploma visando a conseguir um emprego melhor – ou, simplesmente, um emprego.

A Educação de Jovens e Adultos vem crescendo a cada dia em nosso País. A busca é por turmas presenciais ou à distância. Uma das características marcantes dessa modalidade é a grande diversidade entre os estudantes, onde podemos ver o retrato de diferentes dificuldades; o domínio da leitura e sua compreensão, o conhecimento de vocabulário para expressar em linguagem escrita ou falada, seus conteúdos, valores, preocupações, angústias ou analfabetismo digital.

O Parecer CEB/CNE nº 11/2000 reconhece a especificidade da EJA como modalidade de educação escolar de nível fundamental e médio no qual também reconhece que a EJA

“representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas”, indica suas funções, a saber: reparadora, equalizadora, qualificadora (Ver Resolução CNE/CEB 1/2000, publicada no Diário Oficial da União de 19/7/2000, Seção 1, p. 18.)

No que concerne à Educação de Jovens e Adultos, cabe reforçar a relevância do uso desses instrumentos tecnológicos enquanto prática pedagógica. Eles auxiliam o professor no decorrer de suas aulas e possibilitam um estímulo a mais aos estudantes para que queiram “buscar” o conhecimento. Sua função ainda tem um fator primordial na atualidade, que diz respeito à formação política dos jovens e adultos que estão no processo de aprendizagem.

## TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

A sociedade em que vivemos é marcada pelas múltiplas linguagens. Assim, o ser humano dispõe de várias formas de linguagens para comunicação. Entre as linguagens, ressaltamos a computacional. Mas parece que a palavra tem sido o instrumento preferido para objetivar seu pensamento, interagir com o outro e se fazer compreender. Com isso, a maior parte das escolas, lê-se professores, não abre espaços para as múltiplas formas da linguagem (SILVA et al., 2010).

Podemos observar que, mesmo tendo o acesso e a possibilidade de valer-se dos novos instrumentos científico-tecnológicos que estão no campo da Educação, observa-se que a grande maioria das práticas pedagógicas é resistente à inovação técnica.

O uso da informática na educação exige em especial um esforço constante do educador para transformar a simples utilização do computador numa abordagem educacional que favoreça efetivamente o processo de conhecimento do aluno. Dessa forma, a interação com os objetos de aprendizagem, o desenvolvimento de seu pensamento hipotético e dedutivo, de sua capacidade de interpretação e análise da realidade tornam-se privilegiados e a emergência de novas estratégias cognitivas do sujeito é viabilizada (OLIVEIRA, 2007, p. 62).

Alguns motivos pelas dificuldades de trabalharem com as novas tecnologias e, em específico na EJA, é a falta de preparo técnico dos docentes. Sem uma devida preparação para ensinar com auxílio de ferramentas tecnológicas e sem uma metodologia adequada a essa modalidade, os docentes acabam por tratá-los da mesma maneira que tratam os alunos do turno regular de ensino, assim tornando-os cada vez mais excluídos digitalmente. Para Oliveira (2007, p. 88), possivelmente esses são alguns dos principais problemas que estão presentes no trabalho com a EJA.

Há a necessidade de muito investimento em capacitação específica, para que usuários potenciais possam se familiarizar com os dispositivos digitais. Capacitação não é bem que pode ser adquirido de imediato, mesmo com altos investimentos financeiros. Há necessidade de tempo para a assimilação da informação e geração de conhecimento (CARVALHO, 2012, p. 04).

Percebe-se a necessidade dos professores de EJA trabalharem de maneira diferenciada, dando maior importância aos conteúdos com maior aplicabilidade no dia a dia e construindo analogias a partir dos conhecimentos prévios desses alunos. De acordo com a proposta curricular para a EJA (BRASIL, 2002), é preciso aproveitar o conhecimento prévio dos alunos, embora, informal. Ou seja, o ensino e a aprendizagem têm que ser mútuos, entre professores com o conhecimento teórico e alunos com o prático.

Nesse contexto, não cabem mais práticas educativas autoritárias e hierárquicas, que concentrem todo o conhecimento no professor. Nesse modelo, o professor transmite um saber que o aluno deve receber passivamente (SILVA et al., 2010, p. 02). Agora, o professor, não mais visto como detentor do conhecimento, mas como sistematizador e orientador das aprendizagens, possibilita que “a formação educativa nessa realidade, precisa se voltar para o desenvolvimento de sujeitos ativos em pesquisadores constantes e conscientes de terem um papel fundamental na sua aprendizagem” (SILVA; BURGOS, 2010, p. 07).

Outro fator importante a ser lembrado refere-se ao fato de não cairmos em uma ideia que virou moda no senso comum, a de que os recursos tecnológicos, por si sós, são capazes de formar os estudantes e prepará-los devidamente para as atividades que deverão cumprir no ambiente de trabalho e em outros.

Se a escola não possibilita a utilização das tecnologias digitais em sala de aula, não é por isso que os alunos continuarão indiferentes a elas, pois, ao atravessar o portão da escola, quase todos eles têm acesso a esses recursos, seja em sua própria casa ou no espaço de trabalho.

Os jovens de classes populares informam que têm acesso à internet em casa de amigos, na escola, no trabalho e em espaços como os cybercafês e quiosques de acesso pago (as chamadas lanhouses), hoje muito mais disseminados nas comunidades de baixa renda do que nas áreas mais privilegiadas das cidades. (MAMEDE-NEVES; DUARTE, 2008. p. 779).

Os jovens e adultos não vivem na mesma situação estagnada da escola que frequentam. Na sociedade, eles têm acesso a muitos conhecimentos, muito devido às tecnologias que têm à disposição. A escola torna-se, assim, um lugar menos “prazeroso”, por não possibilitar os mesmos limites (sem limites) que a atual sociedade permite. Já no que diz respeito à EJA, cabe reforçar a importância do uso desses instrumentos enquanto prática pedagógica.

## INCLUSÃO DIGITAL NA EJA

Na atual sociedade, fala-se muito em inclusão digital, caracterizada como a democratização do acesso às tecnologias da informação. Ressaltamos que tais ferramentas nem sempre estão disponíveis para os sujeitos da EJA.

Sobre essa questão, Acker (2009, p. 23) observa que “a inclusão é um ato que afirma e deseja o convívio universal. É um ato que não nega conflitos, mas amplia o universo de negociação de identidades diferentes”. São por esses motivos que devemos ver a inclusão digital como o ensino pela informação, valorizando a formação de indivíduos culturalmente capazes de transformar as informações dos meios multimídias em conhecimento (SANTOS et al., 2010, p.55).

Segundo leciona Lazarte (2000, p. 51), os elementos necessários para a inclusão digital não devem contemplar tão somente o acesso físico à infraestrutura e à conexão em rede e computadores, mas, especialmente, a capacitação das tecnologias para utilizar estes meios de comunicação da informação e, principalmente, para criar a “possibilidade de uma incorporação ativa no processo todo de produção, compartilhamento e criação cultural”, os chamados “conteúdos”. Nesse sentido:

[a] A forma de se proporcionar este acesso deve estar integrada às condições locais existentes, em termos de suas organizações, tanto quanto em seus referenciais culturais. Centros de produção, criação e compartilhamento cultural (e de acesso à rede) devem estar integrados a associações comunitárias, centros religiosos, igrejas etc. (LAZARTE, 2000, p. 48).

Podemos pensar, em vista desses aspectos, que a inclusão digital vai estar ligada ao pensamento de Paulo Freire (1996) e trazer como um dos seus pilares o uso da internet para resolver tarefas cotidianas, aproximando, na dimensão do ciberespaço<sup>5</sup>, as pessoas marginalizadas socioeconomicamente (maioria) das pessoas mais favorecidas (minorias). O processo de inclusão vincula-se às condições de acesso à internet, ou seja, a exclusão digital amplia ainda mais a exclusão social.

Dentro da perspectiva freireana de educação emancipatória, perpassa a consciência de que somos seres inconclusos e, mediante as velocidades das inovações tecnológicas, a construção da identidade dos sujeitos se dá através da intersubjetividade processada via internet (SILVA; BURGOS, 2010).

---

<sup>5</sup> Uma dimensão da sociedade em rede, onde os fluxos definem novas formas de relações sociais (BERGMANN, 2007, p. 04).

A entrada no ambiente virtual possibilita que o sujeito tenha voz ativa, seja autor e tenha autonomia, embora condicionada, para pesquisar e escolher, nas suas leituras, o que deseja aprender, indo além do espaço escolar, o que se constitui como uso social das TIC.

Para Silva e Burgos,

[a] A autonomia é circunstancial, ou seja, nosso pensar e nossas ações são formuladas não apenas pelo que acreditamos ser verdadeiro e pelo que desejamos que acontecesse, são frutos também de influências externas, de toda conjuntura (social, política, histórica econômica...) que a limitam, a tolhem. Sendo assim, é preciso saber utilizá-la com flexibilidade para identificar o momento oportuno de agir com sabedoria e recuar em algumas situações para avançar posteriormente (SILVA; BURGOS, 2010).

Nesse sentido, se a EJA tem como objetivo preparar esses alunos para a cidadania e também de qualificá-los ao mercado de trabalho, é indispensável que tenham acesso às tecnologias que compõem esse mercado de trabalho.

## **METODOLOGIA**

A metodologia do trabalho está baseada em uma pesquisa qualitativa e aplicada que objetiva analisar e investigar a presença e uso pedagógico das tecnologias digitais das turmas da Educação de Jovens e Adultos da rede pública municipal de Patos-PB. A partir de uma pesquisa aplicada, de levantamento e cunho exploratório, com a amostragem simples definida por área, foram entrevistados professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos com foco em discutir questões que envolvem desde o uso das tecnologias à alfabetização midiática nas salas da EJA, como também o uso pedagógico de recursos tecnológico para motivar e incentivar os alunos a aprenderem de forma diferente e prazerosa. A análise dos dados deu-se de forma quantitativa e qualitativa, tendo sido baseada em referencial teórico que permitiu refletir sobre o histórico de utilização das tecnologias em sala de aula e a realidade deste contexto na EJA.

Quanto a caracterizamos esta pesquisa como Aplicada. Quanto a abordagem do problema é caracterizada como pesquisa qualitativa, porém também utilizamos dados quantitativos, dos quais nos possibilitou a riqueza de tal pesquisa.

O Universo da pesquisa foi composto por escolas da Rede Municipal de ensino de Patos. Porém, tendo em vista que as mesmas estão, a nível burocrático e territorial, distribuídas em 02 (dois) uma sendo o polo e a outra um anexo, a amostragem deu-se de forma aleatória simples e por área. Desta forma foram seguidos dois critérios, na análise das duas escolas que

funciona a EJA. Primeiro foi feito o levantamento de escolas que oferecem turmas de EJA; em seguida, dentre as anteriormente selecionadas, buscamos aquelas com laboratório de informática.

O questionário foi respondido por 10 (dez) professores que lecionam em turmas da Educação de Jovens e Adultos nas escolas, o questionário foi entregue a cada professor por escola, os professores são de diversos ciclos dessa modalidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise que nos propomos a fazer, em caráter qualitativo, busca relacionar as respostas aos estudos previamente realizados, levando em consideração observações relevantes a respeito da temática em foco. Desta forma apresentaremos os resultados da pesquisa realizada com os professores da EJA, e em seguida sua referida análise. Os dados iniciais apresentam um perfil dos educadores participantes da pesquisa. Mostram que a maioria dos professores respondentes apresentam idades entre 40 e 60 anos e são muito experientes, pois a maioria estão a mais de 10 anos nessa modalidade de ensino.

As questões que envolvem a inserção das tecnologias em sala de aula: Ao perguntar sobre a importância do uso de aparelhos tecnológicos em sala de aula, as respostas dos professores foram às seguintes: 60% acham ótimo, 10% bom, 8% razoável, 7 % ruim e 15% não opinou. De acordo com os dados obtidos nos questionários, os professores da EJA têm visto o uso dos aparelhos tecnológicos como recurso importante em sala de aula.

Como diz Freire (2011) em um diálogo com Guimarães, a escola continua viva, apenas estamos diante de novas exigências sociais que precisam ser reconhecidas e compreendidas. A aceitação desse novo paradigma educacional é a chave do crescimento científico. Então se a sociedade evolutiva nos oferece tais recursos para serem usados a favor de benefícios, cabemos a nos professores, ou ser humano em geral, nos apropriar desses recursos de forma inteligente que nos faça prosperar.

A inclusão digital necessita ser realizada, mas para isso as escolas precisam estar adaptadas e os governos precisam fazer sua parte pra que essa inclusão de fato seja propícia à educação.

Ao questionarmos os professores sobre a disponibilidade de recursos tecnológicos para serem usados em sala de aula e quais os recursos disponibilizados pela escola tivemos as seguintes respostas: mais de 80% dos professor responderam que há disponibilidade e os



recursos tecnológicos disponibilizados pela escola são Retroprojektor, Computador, Internet entre outros. Ao perguntar sobre os recursos tecnológicos utilizados em sala de aula Retroprojektor, Data Show, Celular, Computadores, Internet e Outros (TV/DVD).

Diante os dados obtidos através da pesquisa, percebemos que a internet é o carro chefe nas escolas em termo de tecnologia, é o meio mais utilizado por professores e alunos afim da busca de informação e como recurso facilitador para técnicas de aprendizagens. Vale salientar que as escolas nas quais a pesquisa foi realizada não disponibiliza acesso livre a internet Banda Larga, com *Wifi* para toda comunidade escolar.

Dando continuidade a pesquisa, foi questionado aos professores se existem dificuldades quanto ao acesso do uso das tecnologias nas salas da Educação de Jovens e Adultos.

A maioria dos professores assumiu que ainda existem muitas dificuldades quanto ao acesso das novas mídias nas escolas, principalmente quando se trata das turmas da EJA onde as aulas são sempre noturnas. A manutenção precária dos equipamentos, ou às vezes inexistente, dificuldades com o manuseio por parte dos professores, preconceito por partes de alguns alunos, falta de infraestrutura adequada e principalmente a burocratização em relação ao acesso dos aparelhos no turno da noite, foram às justificativas relevantes as dificuldades existentes para essa inclusão.

Também foi perguntado aos professores se o uso desses recursos têm trazido resultados positivos junto à aprendizagem dos alunos. As tecnologias vêm transformando as formas de ensino e aprendizagem nos ambientes escolares, e essa pesquisa nos mostra que os resultados têm sido positivos frente à aprendizagem dos alunos, 87% dos professores entrevistados garantiram melhoria no processo de aprendizagem dos alunos com o uso das tecnologias.

Também perguntamos os professores quanto à aceitação dos alunos em relação às tecnologias como recurso facilitador da aprendizagem. E a maioria dos professores mais de 60% responderam que é ótima e boa, e acreditam que o uso dos recursos tecnológicos como facilitador da aprendizagem é um grande diferencial na EJA.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos é temática pouco pesquisada em educação. Quando se fala do uso das tecnologias na EJA, percebemos que os desafios ainda são grandes e muito difíceis. Em nosso País, em que a erradicação do analfabetismo

ainda não é visível, o alfabetismo digital e o uso das tecnologias nas práticas de ensino ainda são distantes.

Assim, considerando-se a mudança de perfil da população a ser atendida pela Educação de Jovens e Adultos, é imprescindível repensar e replanejar essa modalidade de ensino e o que poderá ser oferecido aos que a ela recorrem. É importante levar em consideração os objetivos desses alunos ao procurarem a escola. Por esse motivo, urge uma reestruturação da EJA, com consideráveis alterações em seus objetivos, na metodologia de trabalho, nos conteúdos abordados e no tipo de avaliação a ser realizada, ofertando uma educação de qualidade para todos, na perspectiva de se educar na e para a diversidade.

É importante que a escola e o currículo considerem os nossos alunos da EJA como sujeitos trabalhadores que estudam, havendo uma necessidade imperiosa de sua inclusão digital, para que possam exercer plenamente o direito à cidadania. Existe uma forte relação entre o currículo, a sociedade e o trabalho. O currículo não deve apenas ser uma lista de conteúdo; ele deve cumprir a função valorizar o contexto, os conhecimentos e as experiências dos jovens e adultos, nos quais a inclusão digital se faz necessária na conexão entre educação e trabalho.

É justamente nas tecnologias, por intermédio de sua utilização pelos professores, que pode estar um dos subsídios para o combate do analfabetismo, tanto escrito quanto digital, em nosso País. A utilização de ferramentas como a televisão, o computador, a internet e o celular, pode trazer mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem; são recursos que podem auxiliar não só os jovens e adultos a saírem das condições de “analfabetos” nos pontos de vista de escrita, de leitura e digital.

A sociedade em que vivemos é informatizada, e a EJA, mais do que nunca, necessita de um currículo integrado que não afaste a Educação Básica da Educação Profissional; somente dessa forma o ensino profissional e as suas tecnologias seriam abordados e debatidos no currículo de ensino.

Dessa maneira, o aluno tornar-se-ia capaz de conviver e conseguiria transformar a si próprio e a sociedade na qual está inserido. Faz-se urgente, por conseguinte, a necessidade de um programa de ensino que contemple a educação e a tecnologia, para que ambas consigam atuar como facilitadoras para esse momento, que nós, professores, tanto esperamos, aconteça – que nossos alunos transformem a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ACKER, T. V.; RABIA, S.; PASSARELLI, B. **Inclusão digital e empregabilidade**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

BERGMANN, H. M. B. Ciberespaço e cibercultura: novos cenários para a sociedade, a escola e o ensino de geografia. **Revista Iberoamericana de Educación** (ISSN: 1681-5653) n.º 43/7 – 10 de setembro de 2007 EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução**. Brasília: MEC/SEF/COEJA, 2002, v. 3, 240 p.

CARVALHO, José Oscar Fontanini de. O papel da interação humano-computador na inclusão digital. **Transinformação**, v. 15, n. 3, 2012.

CHAPLIN, D. **GEDs for teenagers: are there unintended consequences?** Urban Institute, 1999.

COURA, I. G. M.; DE ARAÚJO, W. J. **A Educação a Distância como Possibilidade de Formação dos Sujeitos da EJA**. 2010. Disponível em: [http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais\\_2010/Artigos/GT7/A\\_EDUCACAO\\_A\\_DISTANCIA.pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2010/Artigos/GT7/A_EDUCACAO_A_DISTANCIA.pdf) acessado em 16 de setembro 2019.

HECKMAN, J. J., HUMPHRIES, J. E., LAFONTAINE, P. A., RODRIGUEZ, P. L. Taking the easy way out: how the GED testing program induces students to drop out. **Journal of labor economics**, v. 30, n. 3, p. 495- 520, 2012.

KENSKI, V. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LAZARTE, L. Ecologia cognitiva na sociedade da informação. **Ciência da informação**, Brasília, v.29, n.2, p43-51, 2000.

LILLARD, D. R. **Do general educational development certificate policies induce youth out of high school?** Cornell University, 2001.

MAMEDE-NEVES, M. A. C.; DUARTE, R. O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. **Educ. Soc.**, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 769-789, out. 2008.

OLIVEIRA, I. B. de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar**, Curitiba, n. 29, p. 83-100, 2007.

PARECER CNE/CEB 11/2000 - HOMOLOGADO Despacho do Ministro em 7/6/2000, publicado no Diário Oficial da União de 9/6/2000, Seção 1e, p. 15. Ver Resolução CNE/CEB 1/2000, publicada no Diário Oficial da União de 19/7/2000, Seção 1, p. 18.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SANTOS, C. S. A.; ONO, E. S.; FREITAS, E. A.; MOLINA, M. C. **INCLUSÃO DIGITAL COMO APORTE PARA A INCLUSÃO SOCIAL NO CONTEXTO DO PROEJA.** Paraná, 2010. Disponível em: <http://www.esocite.org.br/eventos/tecsoc2011/cd-anais/arquivos/pdfs/artigos/gt015-inclusaodigital.pdf> acessado em 15 de março de 2015.

SILVA, A. C.; BURGOS, M. P. **Inclusão digital na EJA - trilhando os caminhos da autonomia.** In: I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de educação de jovens e adultos, 2010, João Pessoa. I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de educação de jovens e adultos. João Pessoa: Editora Universitária, 2010. Disponível em: <http://www.catedraunescoeja.org/GT12/COM/COM012.pdf> acessado em 19 de março de 2015.

SILVA, W. A.; JUNIOR, T. A. S.; SILVA, R. M.; SILVA, E. M.; SEIXAS, K. C. F. L.; SANTANA, L. L. S.; SILVA, S. P.; & TENORIO, A. C. **EJA: A Inclusão Digital Traçando Caminhos Para A Inclusão Social.** X JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO – JEPEX 2010 – UFRPE: Recife, 18 a 22 de outubro.

SOUSA, K. C.; CUNHA, N. da S. **PERFIL DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE TERESINA.** In: VI Encontro De Pesquisa Em Educação Da UFPI, 2010, Teresina. VI Encontro De Pesquisa Em Educação Da UFPI. Teresina: UFPI, 2010.